

APRESENTAÇÃO

A mobilidade social sempre foi tópico importante nos estudos sobre as relações raciais no Brasil, tendo mesmo contribuído em algum grau para a cristalização de uma tese que ainda hoje é debatida, a despeito de seu falseamento pelas evidências empíricas: a de que o preconceito de classe seria preponderante em relação ao racial, que praticamente inexistiria. Tal tese, burilada em várias versões, constitui um dos pilares da ideologia da democracia racial, sendo freqüentemente evocada como explicação das inegáveis desigualdades entre os negros e os brancos.

De modo geral, os defensores dessa tese consideravam que a razão de os pretos e os mestiços serem maioria nas posições inferiores da hierarquia social era a proximidade histórica do período escravocrata, quando se encontravam na posição mais subalterna possível para um ser humano. Contudo, acreditavam, as diferenças socioeconômicas entre os negros e os brancos, progressivamente, tenderiam a desaparecer. Embora fartas evidências de estudos contemporâneos tenham demonstrado que tal previsão era ilusória, a idéia da preponderância das desigualdades de classe sobre as raciais permaneceu, difundida para o senso comum.

 [Acesse
o PDF](#)